

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA. ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

AS CALDAS DE MONCHIQUE

N'um dos sitios mais apraziveis que n'este patz podem deparar-se-nos, demoram donairas estas antigas e afamadas termas, que, na quadra presente, oferecem como delicioso lugar de repouso, um ponto obrigado de reunião das principaes familias algarvias. E a sua fama, alastrando-se pela Andaluzia, traz-nos tambem inumeras personalidades espanholas, que não só vêm buscar alivios e curas para os seus acháques, como tambem um pouco de refrigerio ás copadas arvôres, para o calor que impenitentemente sofrem nas suas terras distantes, devastadas pelo sol.

Apraz-nos porém perguntar o que será a Serra de Monchique no dia em que, transformadas as suas termas em uma Estancia d'aguas modelar, portuquezes e estrangeiros a demandem larga e copiosamente, em busca de saúde e repouso. A resposta dá-nos o distinto jornalista Adelino Mendes. Será a maravilha das maravilhas! E' que, das regiões montanhosas de Portugal, Monchique é, certamente, uma das que mais cativam.

O que é absolutamente indispensavel e urgente é sairnos d'este profundissimo letargo, em que lamentavelmente nos temos debatido, e agirmos prompta e eficazmente, afim de não sermos comparas na perda de tão rico patrimonio, que, sendo pertença do Estado, o é de todos os portuquezes.

Sabemos que há já muito tempo está estudado um plano de obras, que satisfaça as exigencias da vida moderna e, aprovada ele, será posta a concurso a adjudicação d'estas aguas, com o encargo para o adjudicatario de realizar as referidas obras, dentro um praso curto de anos, e no caso d'esse concurso ficar deserto, imprescindivel se torna a prompta nomeação de individualidades de prestigio e competencia, que em comissão e com os poderes necessarios possam realizar trabalhos reputados inadiaveis, mas isto sem perda de tempo, pois bem basta o que desgraçadamente se tem desbaratado.

E como há já anos vimos paciente e impenitentemente aguardando a realização de tão magno assunto, esperamos d'esta feita e confiantes, que o illustre titular do Comercio o resolverá de prompto e sem delongas, como lhe cumpre e é mister.

E até lá, vejâmos com que os banhistas podem contar na presente epoca, que é iniciada no proximo dia 1 de Junho:

No Estabelecimento Termal continuam afanosamente os trabalhos para a nova instalação de banhos de 1.ª classe, ficando com uma ampla sala de estar e abao, cinco esplendidas tinas modernas de louça grés esmaltada, além das seis já existentes, em azulão branco, perfazendo um total de onze tinas, das quaes seis para senhoras e cinco para homens. O corredor abobadado que lhes dá acesso foi modificado e melhorado grandemente, ficando toda esta parte resguardada da 2.ª classe por um caixilho de vidro junto á Fonte da Cópia, e sendo o seu acesso feito pela porta principal do edificio.

A instalação da 2.ª classe fica com três boas tinas novas em ferro esmaltado, além das seis antigas de pedra marmore de Montelavar, ficando ao todo com nove para ambos os sexos, sendo a sua entrada pelas portas lateraes.

A instalação de duches, que conta apenas três anos, possui cinco cabines, e tem ainda chuveiro, serviço este convenientemente distribuido por ambos os sexos. Há ainda, independente, a sala de banhos circulares, com três cabines, tambem para ambos os sexos, sendo porém a sua montagem antiga.

Temos a seguir a instalação

de Inalações, mas essa não funciona na presente quadra, devido á sua primitiva e deficiente montagem.

E para os pobres há os da 3.ª classe, Banhos da Pancada, onde, por vezes, simultaneamente tomam banho d'oze pessoas.

Safamos agora do edificio termal, e vejâmos quaes os comodos que a povoação patenteia:

1.º—Hotel Central, com 24 quartos, podendo instalar uns cincoenta hospedes, e servir mais de cem comensaes simultaneamente, pois pode servir-se de duas casas de jantar. Tem instalações higienicas e de banho, sendo as suas diarias de 20\$00 e 25\$00.

2.º—Grande Hotel, com 27 quartos, alguns muito bons e mobilados modernamente, podendo acomodar 60 pessoas, pois tem ainda outros comodos fóra do edificio, e fornecendo comida a mais de cem hospedes simultaneamente, para o que possui um ampla, alegre e comoda Sala de Jantar.

Possue um belo piano alemão, telefone, amplas e modernas instalações de Lavábo, escriptorio, de banho e higienicas. A sua diaria é de 18\$00, 20\$00, 25\$00.

E' sua proprietaria e directora, a activa e bem conhecida Gregoria Gonçalves, que este ano tambem tomou de arrendamento o Hotel Central, pertença do Estado.

3.º—Hotel Encarnação, com 23 quartos, fóra os que prepara fóra do estabelecimento, acomodando 60 hospedes, e podendo servir simultaneamente 80 comensaes, pois, além da antiga casa de jantar, ostenta uma nova, toda envidraçada, excelentemente arejada, d'onde se disfruta um soberbo panorama.

Tem tambem instalações de banho e higienicas, sendo a sua diaria entre 18\$00 e 25\$00, e constituindo a familia Encarnação uma simpatica familia de experimentados hoteleiros.

4.º—Hotel do Lageado, com uns 26 quartos, pertença do dr. João Bentes Castel Branco, e arrendado ao sr. Guerra, que o ano transato dirigiu o Hotel Central, não podendo dar mais detalhes por ignorarmos os seus propositos.

5.º—Hospedaria Nova, que possuia anteriormente 14 quartos, fica agora com 30, não fornecendo porém comida, pois que não é considerado hotel, mas tão somente, pousada e dormida.

6.º—Antigo Hotel Popular, pertença do dr. João Bentes Castel Branco, mais ou menos condemnado, e que, quando muito, poderá servir para pousada e dormida.

Além destes comodos, ha muitos outros, do Estado e particulares, que os alugam a dias, semanas e temporadas. Existe tambem uma boa garage para recolha de automoveis, a qual comporta oito carros, venda de gasolina e de todos os seus sobresselentes, bem como estação postal, e telegrafica, medicos, farmacia, capela, varios estabelecimentos como mercearias, pastelaria, cervejaria, quinquelharias, barbeiro, engraxadaria, etc, sobresaindo dentre ellas a Explanada, de Cassiano Martins, com cervejaria, café, chá e pastelaria, e o estabelecimento do José da Avó, com mercearia, padaria e cervejaria.

E como alcandorados nos mais lindos pontos, existem chalets e habitações de bom gosto, justo se torna destacalos, como sejam os pertencentes a D. Maria Firmina Judice Grade, D. Sofia Judice de Magalhães Barros Baião e seu esposo dr. Antonio Simões Baião; com a sua linda vivenda, o Chateau Rouge, e o Chaiet das lagrimas; Val de Boi, pertencente a Carlos Judice, e alugado a D. Caetano Féu e familia; José Manoel da Silva, que aluga quartos; e as belas residencias

PROSAS DO BAR COISAS & LOISAS

O biografo anonimo de madame Necker de Saussure não admite que por educação se entenda apenas o conjunto de regras e de conhecimentos que em determinada epoca da vida se ministra ás creanças, e mediante os quaes ellas se iniciam no convívio social.

Efectivamente, se assim fosse, parecia que, passado o tempo em que tal educação se ministra, nada mais havia a fazer que não fosse usar dos conhecimentos adquiridos.

Quer ele que, em beneficio da propria educação, nós partamos do principio que ela não é mais nem menos que o começo ou prologo de uma tarefa, que jamais acabará, a não ser com a morte, e que terá sempre e constantemente por objectivo melhorar a nossa alma, tornal-a mais energica, mais inteligente, mais esclarecida e afectuosa.

Depois, acentuando que as duas faculdades da alma, que mais atenções mereceram a madame Necker, foram a intelligencia e a imaginação, escreve ácerca desta ultima:

«A imaginação não é, como geralmente se pensa, um espirito malfazejo contra o qual devamos estar sempre de atalaia. E' uma força neutra que podemos dirigir num bom ou mau sentido, e que pode vir a ser o genio mau ou bom da alma humana, conforme a orientação que lhe dermos.

«A autora da *Educação progressiva* demonstra que esta potencia irresistivel, quando nós imaginamos tel-a sufocada (nos educandos) toma as formas e os aspectos mais diversos, se retrai e se torna imperceptivel para ir animar e encorajar as mais indecorosas paixões do homem.

«Se lhe recusarmos a luz do dia, ela oculta-se á nos refulhos do egoismo e apparece-vos-lha disfarçada com a mascara da avareza, da pusillanidade e da vaidade...

Judiciosas palavras são estas que toda a gente havia de ponderar e meditar conjugando-as com est'outras que são firmadas por Lawrece:

«A judiciosa combinação da imaginação e da acção é o que melhor conduz o homem pela vida fóra».

(Excerto)

Luiz Leitão

Pragas para Moçambique

Foi feito convite aos 1.ºs cabos licenciados do Batalhão de Caçadores 4, com a especialidade de apontadores de metralhadoras pesadas que desejem ir servir na Colonia de Moçambique, nos termos do dec.º 13.309 de 25 de março de 1927, para effectuar a sua apresentação nesta unidade no dia 31 do corrente, até ás 11 horas, afim de serem presentes á Junta de Evora, correndo todas as despesas de transporte por conta dos oferecidos até á sua apresentação no Ministério das Colonias.

general Teofilo da Trindade, de D. Ana Pacheco, do coronel João Cochado Martins, que a aluga, e bem assim de muitas outras que não mencionamos por falta de espaço, e para não abusarmos da já comprovada e gentil deferencia dos nossos presados leitores.

Na sala de baile do Estabelecimento Termal e suas dependencias, preparam-se com carinho, variadas festas e para feliz remate de tudo quanto temos vindo pormenorizando, diremos que no proximo mez de Julho, será estroandamente inaugurada a energia electrica, sendo convenientemente iluminada toda esta região de sonho e encanto, e que pela sua luxuriante vegetação, amenidade do clima e miracularidade das suas aguas, a torna unica e privilegiadissima.

Praça da Rocha, 14 de maio de 1931.

A. J. Magalhães Barros

Uma Mulher de Coragem

Em Bellafonte (America) foi ha dias executada uma mulher de coragem. Chamava-se Iréne Shroeder e antes de se sentar na cadeira electrica apresentou-se *maquillée*, de colar e braceletes, vestindo com elegancia e sorridente. Recusou qualquer auxilio e sentou-se com toda a calma na cadeira da morte. Cinco minutos depois estava morta. Em contraposição o amante e cúmplice foi conduzido para a cadeira quasi desfalecido.

Pelo Burgo...

Continuam, com toda a actividade, as obras de empedramento do jardim Manuel Bivar e calcetamento, em paralelepipedos, da Praça D. Francisco Gomes. O jardim deve ficar interessante depois de feito o calcetamento, de pedras brancas e pretas, formando estas alguns motivos. Dentro em breve deve-se proceder á colocação dos novos candieiros para a iluminação do referido jardim.

Ha uma coisa com que não concordamos: o novo processo de macadamisação, empregado dum dos lados da esplendida retrete do largo do Poço de S. Pedro. E já que falamos na retrete seja-nos licito afirmar que achamos desumano a permanencia dum empregado durante toda a noite, pelo menos durante o inverno. Não só, depois da uma hora até ás sete da manhã, o serviço é nulo, durante a estação invernosca, como os velhotes que permanecem no subterraneo durante essa epoca do ano, se habilitam a um passeio até ao cemitério da Esperança... Não seria preferivel guarnecer a retrete de duas portas, para a encerrar durante as horas em que deambulam pela cidade rarissimos notivagos? Queremos crer que seria bem mais humano, visto que o nosso burgo ainda não é uma grande capital, cujo movimento permita o sacrificio de algumas vidas, que são sempre preciosas.

O Feminismo e o Momento Presente

A guerra e a crise mundial têm feito evolucionar os cerebros femininos na senda das prerrogativas que só ao homem pertenciam por direito de conquista e predomínio. A mulher hoje apetrecha-se para a vida, na luta do pão nosso de cada dia. Entrou na officina, nos escriptorios, no magisterio superior, na advocacia, na medicina, no jornalismo, na politica, em resumo em todas as manifestações da actividade.

Concordamos que á mulher não deve sómente estar reservado o cantinho do lar, como unico privilegio. A mulher hoje precisa duma preparação técnica como o homem. Hoje em dia, o casamento deve ser mais alguma coisa do que o tacito acordo entre os dois sexos. Tambem tal acto não deve ser realizado sem prévio conhecimento da maneira de ser de cada uma das partes contratantes e sem que haja a indispensavel predisposição amorosa. O que é por certo desejavel, desde que a mulher possua uma preparação mental adequada á epoca, é que o homem não a considere só á conta da parte domestica e sim como uma colaboradora e conselheira dos trabalhos que emprender.

Queremos coim isto dizer que deve ser tomada em consideração a evolução feita pela mulher no caminho da independencia e que o homem não tem o direito de a humilhar querendo manter á *outrance* o predomínio que vinha de longinquas épocas.

O hon. n.º Amarelo

HENRIQUE BORGES

Dentes artificias, Dentes fixos em ouro e Dentaduras sem placa
Tabela de preços reduzidos de pollicinica
 EXTRACÇÃO DE DENTES COM ANESTHESIA LOCAL. 19\$00
 N. IVERS, 18-1.º—FARO

CARTA DE LISBOA

A revolução em Espanha. Depois de celebrar com alegria e gritos rejubilantes a facil implantação de um regimen em que ele só ha pouco sonhára, o povo espanhol entendeu que o acontecimento não estava completo. Como os monarquicos, seguindo o exemplo do seu chefe, o monarca, que se raspou de noite sem a familia nem malas para não embarcar ás pernas nessa fuga precipitada, se tinha eclipsado, não havia a quem, além dos vivos e dos cantos, se fizesse sentir que a revolução não era só dar vivas e cantar. Assim que eles viram que os monarquicos lhe surgiam pela frente, começaram a mostrar-lhes que, se o rei tinha fugido sem ninguém lhe fazer mal, os partidarios dele tinham que saber que estavam numa Republica que vinha marcada com os trez pontinhos da irmandade do avental e do martelo. E na falta dos adversarios, que só um momento haviam mostrado as unhas, afiraram-se a escavar as imagens dos santos em frente das quaes ainda, hontem, a gente os via por essa Espanha fóra, prostrados, contritos e até chorosos implorando os seus favores. E como se fosse pouco fazer em estilhas os inofensivos santos das igrejas, começaram a deitar-lhes fogo e a incendiar as casas onde viviam os frades, não se esquecendo de lhes não fazer mal porque na realidade são menos perigosos para a republica que as imagens e as alfaias das igrejas e dos conventos.

E' uma coisa desconcertante esta furia destruidora por parte de gente que ainda hontem era capaz de linchar quem tivesse a ousadia de não tirar o chapueo quando as procissões sumptuosas desfilavam pelas ruas com os santos nos andores.

Para mim, está longe de o ser. No tempo em que estive em Espanha tive occasião de ver o que em geral era a religião. E, quando em viagem com um engenheiro francez, ha muito residente numa cidade andaluza, cie me perguntou o que a tal respeito pensava, respondi:

Uma grande fachada. Por detrás pouco ha. Respondeu-me que eu via justo e contou-me alguns factos que abonavam a minha opinião.

De resto a attitude de varios ministros da religião em locais que um padre portuquez não é capaz de frequentar e a moral que em Espanha usam muitos fervorosos catholicos vis-a-vis dos seus semelhantes, é que me tinham levado a emitir aquella opinião.

Em Sevilha, no café de Paris, vi eu um padre de habitos talares, sem chapueo, que fazia tal barulho e tanto escandalo que todos os frequentadores o notavam. Eu estava incomodado mas a maioria da gente ria-se e a restante achava natural.

Os filmes de sensação, mas de moral pouco edificante tinham sempre a presença de varios *curas* com os seus hábitos pro-

prios. O quelá se não via eram frades com as suas vestes proprias; se os havia vestiam como toda a gente.

A proposito, contou-me o engenheiro francez, para confirmar a minha opinião que era a d'ele tambem, extrahida dos factos, a seguinte e saborosa anedota:

Ha em Sevilha o *Teatro del Duque*, que pertence á familia Luca de Tena, afamados sabedores ricos donde veem os Tenas do *Blanco y Negro* e do A. B. C. Este teatro foi construido sobre as ruinas de uma casa solarenga onde havia uma capela. D'ahi lhe vem o Duque. O poderoso arcebispo de Sevilha, quando soube da obra, mandou avisar os Tenas de que n'aquelle local só igreja ou capela se poderia levantar.

Os Tenas não se importaram com a ordem e terminaram o teatro. O arcebispo fulminou a excomunião para todos os que o frequentassem.

E' claro que nenhum fidalgo nem os que aspiram a sel' o põem os pés n'aquelle teatro, mas o povo e os soldados não se importam da excomunião. Representou-se lá uma zarzuela de autores sevilhanos que teve grande successo. O autor da musica assignava com um nome que Sevilha não conhecia. N'uma noite o meu amigo engenheiro, que é parisiense e que gosta de zarzuelas, foi lá e teve uma grande surpresa.

Encontrou um pouco encollido a um canto e vestido como qualquer burquez, um grande dignatario eclesiastico da bela catedral de Sevilha. Muito espantado não poude deixar de exclamar:

—O senhor aqui?
 —Não diga nada. Eu estou aqui a ouvir a peça, porque sou o autor da musica.»

Como se vê nem os conegos da catedral, quando é necessario, se importam da excomunião do respeitavel arcebispo. De resto, nas grandes festas da semana santa, os devotissimos condutores de santos e lanternas, vão durante o trajeto entrando nas tascas para refrescar a fé, nas paragens em que aos santos lhes saem á frente outros devotissimos crentes a cantar lóas e a pedir a graça celeste.

E' claro que a Republica emancipadora não podia deixar de tirar de cima da alma de tantos devotos, com a tirania do rei Afonso, a tirania que os obrigava a curvar-se quando as divindades passavam na rua ou se ostentavam nas igrejas.

E para que nenhuma duvida reste da liberdade e independencia que o rei lhe concedeu entregando o mando á Republica e de que eles se sentem possuidos, não podendo escangalhar o que fugiu nem os que se escondem ou aderem depois de mal se terem mostrado, re-benta com os santos e queima as casas em que eles se adoram.

Veremos até onde irá esse desabafo.

Cine-Teatro

Ladrões de joias é uma emocionante produção em 3 partes, que hoje se exhibe no Cine e em que o já falecido actor Lon Chaney, o homem das mil caras, tem um dos seus mais assombrosos trabalhos.

Além do documentario a abrir, o espectáculo desta noite é completado com a interessantissima comedia em 7 partes *Orgulho desportivo*, com o distinto actor William Haynes.

—Na quarta feira exhibe-se a magnifica super-produção em 8 partes *Nua* um filme de extraordinario relevo, e a fita d'aventuras em 5 partes *O Navio Fan-*

Columbofilia

Roga-se o favor a quem recolher algum pombo da largada effectuada hoje na estação do C.º de Ferro desta cidade, de entregar ou comunicar ao sr. Antonio da Silva Guerreiro, rua Brites de Almeida n.º 32, que é a pessoa que está encarregada da recolha dos mesmos. Previne-se mais que alguém que esconda ou retenha em seu poder algum pombo e não o comunique, no prazo acima referido, incorrerá numa multa que poderá ir até 1.000\$00.

tasma, com Montagu Love, Alice Lake, Ray Hallor, etc.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Um problema camoneano

Outro laço de solidariedade entre a civilização oriental e occidental

IV

A analogia entre a civilização gangetica e mediterrânea, que se põe em evidência no artigo anterior, é tão íntima e estreita, que pasma ver como em muitos casos o mesmo espírito de concepção preside ao texto da Odisseia e Ramaiana. São as mesmas libações aos Deuses, os mesmos sacrifícios e as mesmas ferendas, em alguns pontos as mesmas imagens e até a mesma feição patronômica de designar personagens, simbolizando origem comum.

Mas, por maior que seja esta estreiteza e intimidade de laços, entre o poema grego e o poema indiano, profundas diferenças os separam, diferenças derivadas da mesma diversidade da índole dos dois povos, das mesmas circunstâncias em que decorre a acção e das mesmas condições locais, subordinadas estas, em cada poema, ao modo de ser estrutural da respectiva região, embora sejam os mesmos os moldes em que ambos são vasados.

E assim que, tanto na Eneida e Odisseia por um lado, como no Ramaiana por outro, aparece a mesma personificação das raças primitivas e aborígenes da Europa e da Índia, que os invasores tiveram que avassalar para firmar o seu domínio no chão de que foram tomar posse. Mas, enquanto nos dois poemas ocidentais essa personificação é feita sob a forma de Polifemo, no poema oriental é-o sob a forma de Cabanda, lalhados os dois sobre o fundo do mesmo pensamento, qual é o embaraço da conquista, mas em modelos que divergem.

O Polifemo de Virgílio e Homero é um ser disforme, gigantesco, porventura simbolização do antigo Cro-Magnon pre-histórico, que pelo espanto que causou ao egéano pelo seu tipo, tão diferente do seu, figurou-o a tradição grega deformado, com um olho só na testa, braços compridos, força bruta, antropofago e troglodeta, vivendo portanto em cavernas e apenas entregue ao regime pastoril, sem a agricultura ainda. Polifemo, representação das primitivas raças pre-históricas da remota Itália paholítica e neolítica, acusadas pelos esqueletos da estação de Baoussé-Rousé, homens de uma altura que chegava a atingir 1^m.94, e em média 1^m.87, raças que os conquistadores gregos tiveram que subjugar para se expatir sobre o chão bendito da zona mediterrânea.

Assim também na Índia. Mas o cenário aqui é diferente e outras as circunstâncias da conquista. As populações do sul da península gangetica, no Decan, não eram maiormente para recer, como os pre-históricos europeus da época de rena, a zifiana e subsequentes.

Pequenas e fracas, pacíficas quasi e nada feroces, quicá abatidas pelo ardor do clima, como ainda hoje sucede, não deviam oferecer seria resistência ao caminhar das vagas arianas, que como torrente caudalosa se precipitaram do planalto de Tamiir sobre a cubçada prosa da Índia. Era aqui outro o obstáculo a vencer e em outra parte ele estava. Estava na floresta umbrosa, vasta e imensa, enredada de toda a sorte de arvores e arbustos, formando um compacto redenho de troncos, ramos, pernadas e sarmentos, o todo ligado como um forte tecido por flexíveis lianas, basto e denso, infinito na sua extensão e impenetrável na sua espessura, abrangendo todo o céu e toda a terra, escurecendo o ar com as suas frondes, um revolto mar de vegetação, imensidade de vagalhões de folhagem, através da qual só se podia passar devastando-a.

Eis porque o Polifemo da mitologia greco-romana nos aparece no poema da Índia transformado em Cabanda, ser disforme também e monstro do mesmo modo, mas em vez de ser gente é um tronco, com um olho no peito e boca no ventre, armada de dentes vorazes, devorando tudo o que encontra ao alcance dos seus braços longos, homens, ursos, elefantes, antelopes, aves, toda a sorte de caça e tudo o que é vivo e vi-

O CAES DA ALFANDEGA

A Associação Comercial e Industrial desta cidade enviou ao sr. Governador Civil do nosso districto o seguinte officio:

Encontrando-se o caes da alfandega desta cidade em estado absolutamente deploravel, como é do conhecimento de V.^a Ex.^a e de todos, e sendo de urgente necessidade a sua immediata reparação, por se avizinhar a época em que o Algarve mais exporta, e consequentemente a de maior tráfego sobre o alludido caes, vem esta Associação, secundando o pedido da dignissima Camara Municipal desta cidade, rogar a V.^a Ex.^a se digne intervir junto do Ministério do Comercio para que immediatas providencias sejam tomadas em prol da breve reparação do caes a que nos estamos referindo, acabando assim a enorme vergonha que representa para uma cidade civilizada, em pleno século XX, um caes no estado em que se encontra o nosso, e dando ao commercio exportador a satisfação a que elle tem absoluto direito, pelo muito que paga, e a toda a cidade o enorme alivio das massas de pó que alli evoluem em dias ventosos, tornando a parte baixa da cidade quasi intransitavel.

Esperando de V.^a Ex.^a a vossa amavel aquiescencia ao nosso pedido, desejamos saúde e fraternidade.

Sindicato Agricola de Faro

Para cumprimento do disposto no Decreto n.º 14782 de 19 de Dezembro de 1927, nos termos do artigo 21 dos nossos Estatutos, convocamos a Assembleia Geral deste Sindicato a reunir extraordinariamente no dia 1 de Junho proximo futuro, pelas 21 horas, na Sede do mesmo Sindicato, rua Letes n.º 25.

Caso não compareça o numero legal de socios para esta Assembleia poder deliberar, fica desde já convocada a mesma para o dia 14 do referido mez de Junho no citado local e á mesma hora.

Faro 15 de Maio de 1931
O Presidente da Assembleia Geral
(a) João Gago Nobre

ve na floresta umbrosa, não tendo mais que entender os compridos braços para apanhar a presa e levá-la á boca, monstro de que Rama e Laesmana se livram cortando-lhe os braços e queimando-o a seguir, transformando-o pela cremação em ser homenos. O mesmo que dizer, abrem os dois heroes o caminho da conquista da Índia a ferro e fogo.

E aqui temos mais um laço de parentesco entre um poema do Oriente e dois do Occidente, sem que esta ligação seja feita por intermedio dos arabes, julgou eu.

Como explicar tamanha intimidade, que ultrapassando os mesmos tempos historicos, vai até os proto-historicos e mesmo talvez pre-historicos? Não sei.

A Europa, com razão orgulhosa da sua força e saber, justificava-a pelas conquistas de Alexandre, que para mim não bastam, porque o fenomeno da paridade das duas civilizações, remontando a tão alta antiguidade, como acabo de dizer, vem a ser pois muito anterior ás invasões do macedonio, que o não podem abranger portanto. Além de que essa invasão, tendo-se restringido apenas ao certo espaço do Indus, tão leve contacto com a Índia e por tão pouco tempo tornava-se insufficiente para dar razão da profunda penetração que teve na península gangetica o fabulorio e mitologia gregas, identicos quasi nas duas regiões, aparte a adaptação local, penetração levada na Índia até o mais baixo das camadas populares e até o mais extremo sul do seu territorio.

Como explicar isto? Não sei responder, repito. Mas certo é que a arqueologia pre-historica regista factos de identidade dos mesmos motivos e das mesmas manifestações da intelligencia e muitos pontos, em identicos épocas e em identicos periodos do desenvolvimento humano, proventura filiações historicas ou meras coincidencias talvez, mas em todo o caso creações espontaneas do mesmo grau de civilização que se atingiu, ditas analogas por analogas necessidades da vida e analogos estados do pensamento no abrir da razão humana, cada vez maior e mais fecundo, para a luz do progresso.

Ludovico de Menezes.

Companhia "Adelina-Aura Abranches"

Constituiu um autentico successo artistico a visita desta esplendida companhia, que realizou no Cité-Theatro Farense, nas noites de 12 e 13, dois unicos espectaculos, com pleno agrado, como era de esperar, visto tratar-se duma companhia organizada *comme il faut* e com nomes de justificada fama artistica, como sejam o da inconfundivel Adelina e da grande artista Aura Abranches, seguindo-se-lhes os actores A. Sacramento, Pinto Grijó, Carlos d'Oliveira e Rafael Marques, etc.

Por ser digno de nota relembramos que Adelina Abranches representou pela primeira vez em Faro, no Teatro Lethes, nas noites de 18, 19, 20 e 23 de Agosto de 1908. Fazia então parte da Companhia, além de Adelina, Barbara Wolckard, Alda Soler, Augusto Machado, S. Alegrim, Gouveia Pinto, Teodoro Santos e a pequena Aura. O primeiro espectaculo, então realizado, abriu com a comédia em 1 acto, *Retrato da minha Mulher*, seguindo-se-lhe a representação da peça *Rosa enfeitada*, de D. João da Camara; no segundo e terceiro, representou-se respectivamente *Galato de Lisboa* e *Mademoiselle Marie*. O ultimo espectaculo abriu com *Aneidocta*, de Marcelino Mesquita, peça considerada como uma das melhores corças de gloria de Adelina, representando-se em seguida *Galato de Lisboa*, em reprise.

A proposito do successo alcançado por Adelina, que nessa época, como agora, conquistou a simpatia do publico farense, publicou o nosso semanario, no seu numero de 23-3-908, uma gazetilha do nosso antigo e dedicado colaborador Dr. Alberto de Morais. Ei-la:

(Gazetilha)

Já lá vai um bom par d'anos que te conheço, Adelina, sempre do mesmo tamanho, sempre, sempre pequenina, sempre grande no talento, sempre travessa e rabina...

E sempre me fez espanto como podes Adelina, Arrumar dentro de ti, tão meuda e pequenina, um talento como o teu que toda a scena illumina...

Como consegues conter-se dentro de ti, Adelina, que sempre foste travessa, que sempre foste traquinã, um coração como o teu? Essa alma tão cristalina?...

Pois vinda agora outra vez, Grande Artista pequenina, com meio palmo de altura, Co'a mesma arte peregrina, E sinto que não erascesses, pequena, Grande Adelina.

Devés ter pena, melricha de flocos tão pequenina, porque embora, mesmo assim, esse talento catita-te faça mais que gigante, não passas de garranilha...

Faro-20-VIII-1908 FARRICOZO

E, se embora nas peças agora representadas, não nos fosse dado apreciar o talento da rabina e travessa Adelina, a semelhança *Galato de Lisboa*, nem por isso pudemos esquecer o seu talentoso e engraçado trabalho no *Domador de Sogras*.

Adelina bem tem merecido e continuará merecendo do publico os quentes aplausos que tem escutado em toda a sua carreira artistica, feita com tanto brilho, que jamais o seu nome se apagará da memoria d'aquelles que a tem visto representar.

GRANDE AMOR, peça de Dario Nicodemí, versão de Mario Duarte e dr. Alberto Moraes.

E' uma peça deliciosa que, embora já muito representada, é sempre ouvida com agrado mórmonte quando o seu desempenho está entregue a artistas de valia, como Adelina e Aura Abranches, Sacramento e Carlos d'Oliveira, que se houveram belamente nos seus papeis. Elvira Velez e Luiz Santos nos personagens *Gita* e *Palone* desempenharam com correção os seus papeis.

MADALENA ARREPENDIDA, comedia original de Aura Abranches.

E' uma peça genuinamente portugueza, agradável e bem urdida e que honra a sua autora. E para ser completa, nem lhe faltou o quadro campestre, com que finalisa, dos bailados e cantares do Douro. Tem uma soberba criação nesta co-

MUNDANISMO

A VOZ DO ARAUTO

Timbale de ouro com que o anjo divino anuncia ao mundo o irromper da luz, luz que é vida, vida que é sorriso, sorriso que é esperança, esperança que é aléuia profética, que se converte, a maior parte das vezes, em irrealizável sonho.

A luz, a vida, o sorriso e a esperança, somos nós quando abrimos os olhos para o mundo. Em volta da nossa inconsciência tecem-se sonhos. Em torno do nosso berço há como que uma galopada invisível de sombras—sombrias que são sóis de resplendor incomparável na mente de quem as concebe. E nós vamos crescendo; e a cada passo no trilho da vida, vão baqueando essas sombras a nossos pés, como uma tapetaria de feneceias illusões ou como outros tantos cadáveres da nossa personalidade que não chegou a viver.

Ai do momento unico em que divismos a serpente de prata do primeiro cabelo branco! Então, como que desencorajados para a luta, entregamo-nos passivamente a um destino que nos absorve e nos lança no lumiar da tragedia: a tragédia da velhice; se bem que esta o não seja por sermos velhos, mas sim por o termos sido novos...

Depois depois, o timbale de ouro já ressoa a falso—é como que delgada lâmina mordida de ferrugem e de verde-te, com ressonancias arrepiantes, géildas, e cujo eco se perde ao longe num murmúrio de agonia, tal como um soluço, um adeus, um gemido.

E de tantos deslumbramentos ficou, simplesmente, um nada.
Lisboa, Maio, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 18—Manoel Monteiro Mascarenhas.
Em 22—D. Maria José Pires de Sena Baptista da Silva.

Partidas e chegadas

Foi a Lisboa o sr. Luiz Lopes Mateus.

Com sua esposa está em Faro o sr. Frederico Côrtes Ferreira de Sousa.

Regressou de Lisboa o sr. dr. José Filipe Alvares.

Casamentos

Realizou-se em Lisboa, por procuração, o casamento da sr.^a D. Maria João Pedro Teixeira Navarro, filha da sr.^a D. Idalina Teixeira Navarro e do sr. Armando da Silva Navarro, chefe da tesouraria da Companhia Nacional de Navegação, com o sr. Manoel Mario Monteiro Mascarenhas, administrador de Vila Machado, da Companhia de Moçambique, na Beira, filho da sr.^a D. Ermelinda Monteiro Mascarenhas e do sr. Manoel Sepúlveda Mascarenhas, já falecido. Serviram de padrinhos, por parte da noiva, sua avó materna, a sr.^a D. Maria da Conceição Nazaré Teixeira, e seu pai, sr. Armando Navarro, e por parte do noivo, sua irmã, a sr.^a D. Leonor Mascarenhas Judice de Oliveira e seu cunhado, sr. José Judice de Oliveira.

Doentes

Continua internada no hospital de S. Luiz, em Lisboa, tendo, felizmente, sentido apreciaveis melhoras, a sr.^a D. Artemisia de Almeida Alvares, filha do nosso presado amigo sr. dr. José Filipe Alvares.

Ha 44 anos

— de —

"O DISTRICTO DE FARO"

De 19 de Maio de 1887

Foi nomeado secretario geral interino do governo civil deste districto, o sr. bacharel José Vaz Querreiro Judice de Aboim, de Paderne, a quem está prometido o lugar de primeiro official da secretaria do mesmo governo civil.

media Adelina e Aura Abranches nos personagens *Madalena* e *Maria do Carmo*. Os outros papeis, que foram confiados a Sacramento, C. Oliveira e Grijó, muito bem. Elvira Velez, Leonor d'Eça e Cristina Maria, nos papeis de *D. Eugenia*, *Prima Mariquinhas* e *Helena*, conduziram-se com muito acerto. Não gostamos muito de Luiz Felipe no personagem *João*, como galá e medico de nomeada. Deixamos para o fim Irene Velez, que se houve muito bem no irrequieto *Luizinho*. Ficava-lhe bem o *travesti*.

Este espectaculo abriu com uma pequena festa, na qual tomaram parte Aura Abranches, que nos surpreendeu como cantora, deixando-nos magnifica impressão; Leonor d'Eça que recitou primorosamente; Rafael Marques declamou bem, como sempre, etc.

O espectaculo terminou com fortes aplausos do publico que fez bisar os bailados e os cantares do Douro com que finalisa a peça.

Só nos resta felicitar Adelina e Aura Abranches, pelas duas noites de Arte que nos proporcionaram e endereçar-lhes os nossos melhores desejos duma proxima vinda a Faro e que na *Journé* que estão empreendendo encontrem boa compensação do seu grande esforço, representado pela apresentação duma companhia tão bem organizada.

F. P.

DESPORTOS

Coisas da bola

UMA VERGONHA

Como é do dominio publico, o Olhanense venceu galhardamente no seu jogo de desempate, dos oitavos de final do Campeonato de Portugal, o Benfica, pelo score de 2 a 1 após 2 horas e 20 minutos de jogo, caso inédito no foot-ball portuguez, eliminando assim o unico representante lisboeta, nesta altura o Benfica, campeão de Portugal, da época passada.

Pois sucede agora um milagre da varinha de condão, o jogo ganhou tão briosamente pelos jogadores olhanenses foi anulado pelo Comité Executivo, afim de procurar ainda mais uma chance para o grupo de Lisboa. O Comité Executivo, com essa resolução, não só cometeu uma gafe tremenda, baseando-se no art.º 18 quando só unicamente se deve basear no art.º 19, que é o unico a que a prova em disputa interessa, mais ainda deautorizou a decisão tomada pelo seu Delegado, nesse encontro, o sr. Amílcar Seromenho Coelho e do seleccionador sr. Augusto Pedrosa, pessoa que sabemos de fonte autorizada ter dado a sua opinião antes do prolongamento do jogo, quando da consulta que o arbitro fez, quanto á interpretação a dar ao art.º 19, que se refere a desempates de jogos disputados em duas mãos, e ainda de acordo com os capitães de ambas as equipas.

Verdadeiramente assombroso tudo isto, pois está bem claro o art.º 19. Deixemo-nos de analogias como o sr. Ribeiro dos Reis pretende, mas o facto é que este sr. é todo Benfica, e portanto apesar de o ter na conta de um cavalheiro conhecedor da materia, nada estranhei que procurasse encontrar uma porta de saída para salvar o seu menino. Mas tenha paciencia, caro senhor, não se pegue ao art.º 18, que para o assunto não é chamado, e mais uma vez lhe digo que deixe-se de analogias, agarre-se se é capaz, com toda a força da sua sabedoria, ao art.º 19, e veja se encontra salvação para o seu club; não é capaz, desafio a que o faça. O Algarve não pode nem deve ficar indifferente perante um acto tão indigno de pessoas que representam o foot-ball portuguez. E estamos convencidos de que, a estas horas, os algarvios terão o apoio, justo, junto do Congresso da Federação, da quasi totalidade de todas as Associações do país.

Simplesmente vergonhoso o que se passou! Esperemos os acontecimentos, na certeza porrem que sr. componentes do Comité (do qual faz parte um delegado do Algarve, que nem sequer se dignou informar a sua Associação de que o Benfica tinha protestado o desafio, pois fechou-se em cópas, e não admitia pois infelizmente também o Benfica, o qual também já nos consta deve estar estas h. demitido pela sua Associação) não terão desta vez que se queixar de mais outra Associação do país que lhes dirá Adeus de mão fechada, pois bem merece a F. P. F. A.

Alerta algarvios, não nos deixemos espeznhar e mostremos que ainda merecemos alguma consideração adentro do foot-ball do país.

Olhanense-Sport Lisboa e Faro

Realizou-se no domingo passado, como estava anunciado, um encontro entre o Sporting Club Olhanense e Sport Lisboa e Faro, para classificação do campeonato do Algarve.

Não merece resenha especial este desafio, pois só houve de notavel (e já não foi pouco) a attitude do grupo local, que foi para o campo não para fazer foot-ball mas sim para expandir um novo genero de sport entre nós o «Bruti-Ball» pois durante o encontro não fez mais que preocupar-se com as cançadas dos adversarios; mas paciencia é que é preciso, pois os homenzinhos não sabem mais que aquilo! E ponto final.

O Olhanense alinhou com a sua linha incompleta e desmantelada em virtude do ultimo jogo Benfica-Olhanense em Setúbal pois o grupo algarvio saiu do campo feito num Cristo e bastante massacrado pelo tal jogo «Bruti-Ball» (não admira é habito de familia). Terminou o encontro com o

PELA PROVINCIA

VILA REAL

Williams, turista inglez, auxiliado pelo cicerone visita as obras do porto.

Tarde primaveril. No Guadiana nem uma ruga só; apenas o sol reverbera-o...

—Aqui se mostra, sr. Williams, as obras de que falei ao deixarmos o farol cuja estrada suscitara-lhe as veredas tortuosas que ladeiam os formigueiros. Estas obras, concluidas, dá-nos o melhor porto do Algarve. Nelle não-de carregar e descarregar os vapores mercantis e os fortes transatlanticos sulcadores intrepidos das águas torcidas e, então, a partir desse momento, vocelencia, poderá já vir directamente da vossa á minha terra o que, para tal, trabalhámos ávidos os numerosos operarios que em luta valorosa actuam diariamente.

—Mas agora pararam, já se vê...

—Não, sr. Williams; o trabalho aqui jamais cessou.

—Como não vejo a azáfama ordinariamente peculiar em obras deste genero...

—E' que os operarios lutam nos seus lugares...

—Há... mas, então é nalgum subterraneo?

—Qual subterraneo... Eu explico:—Vocelencia distingue acólá os poços?

(Williams pondo o binoculo)

—Perfeitamente...

—Pois, aí enxergará os operarios; veja quantos não são...

—Oh! co'os diabos!...—diz o turista perplexo—aquí está o busillis promotor da fome que atravessa o algarvio.

Como não ha-de sofrer privações se ele até na labuta diaria opera trajando á maneira de quem celebra «bodas de prata»! (O cicerone estupefacto).

—Não é nada disso, sr. Williams; vocelencia decerto equivocou-se—esses individuos são os engenheiros da obra.

Nesse caso há só engenheiros, pois o binoculo além dessas não difere outras criaturas...

Só engenheiros, não. Vocelencia, pela marcha progressiva da obra deduzirá quantos operarios nela actuam.

—Então há que tempo iniciam este labor?

—Ha pouco ainda, sr. Oíça; diz, variando de tom, ha seguramente trez anos.

(O turista deixando cair o binoculo)

—Trez anos?!... Irral Aprel!—Não se admire, sr. Williams, contesta dogmatico o cicerone.

Todavia age-se o mais rapido possivel.

Numa tarde do mês passado quando visitei as obras com turistas de varias nacionalidades pendiam aqueles três poços para o lado esquerdo, enquanto, hoje, sr. Williams, vejo-os já para o lado direito. Como vê, não tem vocelencia que admirar-se.

Oíça, diz, ouvindo a sereia que assinala terminar o trabalho—agora poderá ver os numerosos operarios...

(O turista vendo-os sair)

—Quê, só estes? mela duzia apenas?

—Faltam muitissimos ainda sr. Williams; olhe, aí vão eles...

Que legião, hein?!... (O turista boquiaberto)

—Mas esses dissete serem os engenheiros; como deduzir agora?

(O cicerone exarcebado)

—Como deduzir?—é que há mais engenheiros que operarios

—Oíve—sentencia o turista—vocês tem obras do porto até a «república iberica», miragem do Maciá, tornar-se em realidade...

C.

resultado de 3 a 1 a favor do Olhanense.

A arbitragem regular e imparcial, pois é impossivel fazer-se melhor com desafios de tal natureza. Se algum grupo foi prejudicado, foi o Olhanense e não o Sport Lisboa e Faro, pois invalidou dois goals por off-side, quando esta falta nunca existiu.

—Realiza-se na 6.^a feira proxima o Congresso da F. P. F. para resolução do caso Olhanense-Benfica, já bem do dominio publico algarvio.

Guerreiro

Realiza-se hoje, pelas 17 horas, no campo de S. Luiz um encontro de foot-ball entre os «Onze dos Empregados do Comercio» e o «Onze dos Barbel» do Faro.

MOAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

Emprego dos melhores materiais

Fabrico especial da

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

FARO

OFICINA DE CANTEIRO E ESCULTURA

DE

ANTONIO TOMAZ RAMOS

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Miguel Bombarda, 7 a 15

FARO

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

FORNECIMENTO DE MARMORES PARA MOVEIS

Execução rapida perfeita e economica

FARINHAS

E

SEMEAS

Das fábricas

Moinhos Reunidos, L.^{da}

SABÕES

Da fábrica

Dias Ferreira, L.^{da}

Optimas qualidades. Os melhores preços

DEPOSITARIOS:

GRAÇA & MARTINS, L.^{da}

Rua Vasco da Gama, 18—FARO

Todos os lavradores e cultivadores

Devem preferir, para seu proprio interesse, as charruas e utensilios de lavoura, da acreditada fabrica do

TRAMAGAL

DE

Duarte Ferreira & Filhos

A VENDA NA

OFICINA DE José de Sousa & Silva

Estrada do Alportel, 33

FARO

Telefone n.º 231

Sempre grande quantidade de charruas e accessorios em stok. Fazem-se fornecimentos para todos os pontos da provincia com maior rapidez.

Mandas fazer os melhores trabalhos tipograficos na tip. de O Algarve

Vinhos do Porto

Casa de 1.ª ordem deseja representante activo para a venda dos seus vinhos nesta cidade e em todo o districto.

Escrever: Caixa Postal n.º 40—Vila Nova de Gaia.

Vendem-se ou alugam-se

Fábrica de cortiça Macheira—Alfo de Rodes—contendo caldeira de cobre, prensa, aeromotor Junkers, etc.

Fábrica de cortumes «MINERVA» Rio Sêco (Faro)—pronta a funcionar, apetrechada com o material mais moderno.

Armazens próprios para adaga—Rua Antero de Quental. Para propostas dirigir a Manoel Dias Sancho—FARO.

Vendem-se

Por motivo de retirada: 1 Piano Alemão, uma mobilia de quarto e mobilia de sala.

Tratar, no Largo do Carmo n.º 6—FARO.

Marques, Vaz Velho & Caiado Ld.

IMPORT. & EXPORT.

FARO

Agencia de navegação para todos os portos do mundo

Fabrica de conservas de peixe

Fornecedores de calxotaria para conservas

A Prestações Semanais

Se adquirem as celebres



COMPANHIA FABRIL SIEMER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 38

FARO

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria Capela

ATENÇÃO

Agora que a C. E. Faro pode fornecer energia em abundancia, não deixeis de comprar um ferro electrico de engomar que na antiga casa Marreiros se vende pela insignificante quantia de Esc. 40\$00.

E' aproveitar porque o saldo está quasi esgotado.

Praca D. Francisco Gomes, 1

FARO

(115)

Aveia, Cevada e Fava

AOS MAIS REDUZIDOS PREÇOS DO MERCADO

VENDEM

Guerreiro, Cabrita & Guerreiro Ltd.

MESSINES

Propriedad

Vende-se no sitio do Patacão, com casa, com seis divisões, três casas para rendeiros, ramada, etc, com quatro noras, bastantes arvores de fruto e pinhal. Tratar na Rua D. Francisco Gomes n.º 29, Faro.

PHILIPS

Desejais ter uma boa iluminação em vossa casa?

Compre a unica lampada que vos pode servir, pois dá melhor luz do que qualquer outra e com menos consumo (117)

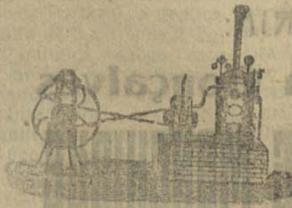
Philips, e sempre Philips

Antiga casa Marreiros

L. P. L. 111-112-113-114-115

Serralharia Mecanica e Civil

DE J. Almeida & C.^a L.^{da}



EXECUTA COM PERFEIÇÃO TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES Á SUA ARTE

Fundição de ferro e bronze pelos preços de Lisboa.

ESTRADA DE ALPORTEL

FARO

Cimento LIS

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedor

Empreza Fabril do Algarve, L.^{da}

—:— FARO —:—

Vende-se

O edificio da antiga e acreditada fabrica de fundição e serralharia de MANUEL CARVALHO, tendo duas entradas e servindo bem para qualquer industria: Garage, Fabrica de Cortiça e Gazosas, etc., na R. Infante D. Henrique, n.º 174 e 176. Tratar em Faro, com o proprietario da FOTOGRAFIA SA. ROBINHA, rua Baptista Lopes, 26—Faro e em Portimão com Julio Verissimo de Souza.

VENDE-SE

Um «Break» em bom estado uma parelha de cavalos e respectivos arreios. Tratar com Mateus Marques Teixeira de Azevedo. TAVIRA

AUTOMOVEL

Vende-se. Rua Ivens, 18—FARO. (75)

O CHARB GRAMOFONE E' O



Superior a todos os estrangeiros

O CHARB É CONSTRUÍDO NA UNICA FABRICA PORTUGUESA DE GRAMOFONES, SOB A DIRECÇÃO DE UM TECNICO ESPECIALISADO

O Charb só se vende nos bons estabelecimentos

quando ha melhor em Portugal

Grandes descontos e vantagens aos revendedores

PEDIDOS AOS:

Fabricantes:— Frederico Ramos Dias & Martins

(RUA DO COMERCIO 105 A 109—OLHÃO

Distribuidores Gerais:— Martins & Afonso, Limitada

RUA DA PRATA 173-1.º— LISBOA

NA TIPOGRAFIA DE O ALGARVE, EXECUTAM-SE TODOS OS TRABALHOS CONCERNENTES A ESTA ARTE E DE ENCADERNACAO COM PERFEICAO RAPIDEZ, POR PREÇOS, RELATIVAMENTE ECONOMICOS